

“Nasceu lá na Serra uma linda flor”¹: a escola de samba Império Serrano como espaço familiar²

Alessandra Tavares de Souza Pessanha Barbosa³

Espaços Familiares

Uma das características da história da fixação da região do morro da Serrinha, em Vaz Lobo, local de fundação do GRES Império Serrano, é presença de grupos de famílias como agentes de povoação e estruturação da região. A ação das famílias é apontada nos diversos depoimentos apresentados pela literatura⁴ que se desenvolveu a respeito da região como uma espécie de família extensa, extrapolando a noção de família consanguínea, adotando uma significação mais ampla.

Dona Vilma Machado narra que o deslocamento de sua família se deu por conta de um convite de sua madrinha, a vovó Maria Joana Monteiro, que possuía uma pequena casa nos fundos da sua. A mãe, uma mulher que acabara de se separar do marido e com filhos pequenos, fora abrigada pela amiga e comadre, recebendo ajuda no cuidado com as crianças e, muitas vezes, de ordem financeira.

Num primeiro momento, pode-se considerar que a proximidade⁵ entre indivíduos era determinada somente pelas dificuldades financeiras e que, em nome de uma superação, “viviam juntos, trocando, presentes, protegendo-se, prestando-se mútuos serviços”⁶. Todavia, esta relação poderia ser mais complexa do que a questão econômica poderia abarcar⁷. Talvez a afinidade não fosse determinante para que as pessoas compartilhassem a intimidade da vida em família, mas é por conta da mesma que certas aproximações eram tecidas, no estreitamento dos laços de amizade e parentesco, na execução das tarefas diárias, entre homens e mulheres da comunidade.

Rede social, rede de família e sociabilidade

Quando a proximidade não era dada pelos laços consanguíneos, ou pelos casamentos⁸ eram tecidas pelos compadrios. Mestre Fuleiro foi mencionado na entrevista que compõe o acervo de Depoimentos para a Posteridade do Museu da Imagem e do Som⁹, na qual Senhor Sebastião Oliveira destaca a relação familiar que ia além da questão consanguínea:

Suetônio – Agora o Molequinho fez menção a essas relações familiares, uma questão importante na origem do Império Serrano. No núcleo, eles todos são compadres. Mais de uma vez o Molequinho e o Mestre Fuleiro são compadres. Quantas vezes vocês são compadres?

Sebastião – Parando para contar, somos compadres umas 13 vezes.

José – Quando não eram parentes, eles davam os filhos para batizar uns aos outros, e chegavam a esses extremos do Molequinho e o Mestre Fuleiro serem compadres 13 vezes!

Sebastião – A esposa falecida do Fuleiro era amiga da minha falecida esposa. Eu dei a primeira filha para eles batizarem. Ele e a esposa, Maria Alice, me deram o primeiro filho para batizar. Mas o meu compadre Fuleiro gostava de muita orgia, e quando nasceu a Norma, ele tinha ido lá para o interior e só voltou três dias depois! Eu, como era compadre, resolvi os problemas, de maneira que quando ele voltou, voltou com ressaca: “- Ué, tem mais um aí?”. [...] Minto agora; eu estou esquecendo; nós somos compadres 12 vezes, mas conto 13 porque [ele batizou] a minha primeira filha [...], mas a minha segunda, eu dei para o meu primo, que é irmão da Elane.

Elane – E ele ficou aborrecido.¹⁰

Os treze compadrios entre Sebastião e Mestre Fuleiro são exemplos do estreitamento das relações entre as pessoas no Morro da Serrinha. Em suas análises, Chalhoub destaca que os deveres

de reciprocidade eram muito valorizados entre os membros das famílias que se aproximavam, assim como “compadres e amigos eram também pessoas a quem se deviam dar demonstrações constantes de apreço e cortesia”¹¹.

No caso referido por Sebastião, além da questão de ajuda mútua em momentos de dificuldades, esses diversos compadrios seriam formas de celebrar e renovar laços de amizade. O aborrecimento de Mestre Fuleiro denota um laço estreito de amizade entre as famílias, o que deixava brecha ao protesto, caso a amizade não se manifestasse como esperado – ideia que Sebastião acatou como muito bom humor dando doze filhos para o amigo apadrinhar.

A aplicação da ideia de rede social e, por conseguinte, de rede de famílias, ajuda a entender a relação das famílias entre si, no Morro da Serrinha. As redes sociais podem ser entendidas como associações de pessoas que se unem por uma espécie de afinidade afetiva ou por partilharem algum tipo de objetivo. Implica a transformação de pessoas e de famílias no meio social em que estão inseridos. Desta forma, o conceito de rede social passaria a representar um conjunto de indivíduos, unindo ideias e recursos em torno de interesses e valores compartilhados.

As redes sociais são formas dinâmicas de relação dos indivíduos na sociedade. Apresentadas em sua multiplicidade, estas redes não pressupõem modelos estanques, considerando o caráter fluídico, e talvez multidimensional, que as relações em redes podem assumir no cotidiano dos envolvidos. “A estrutura é apreendida concretamente como uma rede de relações e de limitações que pesa sobre as escolhas, as orientações, os comportamentos, as opiniões dos indivíduos”¹².

Em sua análise das redes sociais, Martelelo distingue dois tipos de redes sociais: uma que estaria ligada a movimentos institucionalizados, outra ligada aos espaços informais. A primeira reuniria indivíduos em nome de alguma associação, com funções e ações que estariam dentro de uma dinâmica para o desenvolvimento, a consolidação e a perpetuação de tais instituições. Os indivíduos estariam ligados através de elos

hierárquicos, e suas ações dependeriam das ações de outros indivíduos, de maneira nem sempre espontânea. As redes de segundo tipo se consolidariam em espaços informais, a partir da tomada de consciência de interesses e/ou valores comuns numa comunidade. Neste caso, a diferença dá-se através de sua estruturação, ou seja, sua organização não é estabelecida mediante uma hierarquização.

Na direção de um movimento reflexivo sobre a construção de redes de relações familiares no Morro da Serrinha, identificam-se dois tipos, segundo o modelo de Marteleto. Um no primeiro momento, ainda no início da fixação das famílias na região, e outro num segundo momento, com a fundação da Escola de Samba Império Serrano.

O primeiro momento pode ser caracterizado pela consolidação de uma rede de famílias que se autoajudavam para vencer os obstáculos impostos pela adaptação à região e/ou pelas dificuldades financeiras. Pode-se considerar a consolidação desta rede familiar baseada na informalidade.

Um dos aspectos para a aproximação de indivíduos e, por conseguinte, para a formação de redes sociais, seria a afinidade. No Morro da Serrinha, as afinidades entre os indivíduos forjavam relações entre as famílias. Pode-se analisar a aproximação entre algumas famílias locais através de seus espaços de lazer, suas festas. As palavras de Senhor Hélio indicam como estes espaços de lazer entrelaçavam as famílias:

A minha sogra era a Eulália... Ali tinha muitos rapazes e muitas moças, então nós íamos para lá, brincar, dançar, cantar, tinha sempre alguma coisa para fazer lá. E a mãe da Dona Eulália gostava muito de trazer aquele povo todo para casa, ficavam todos ali brincando, passavam a noite brincando... Da casa da minha sogra saíram muitos casamentos. Ali eu me casei em 1950.¹³

Os encontros, em momentos de festa, tornam-se espaços de sociabilidade, o que se pode entender pelo que afirma Claudia Rezende:

Na teoria social a noção de sociabilidade se refere geralmente a situações lúdicas em que há conagraçamento e confraternização entre as pessoas. Ariés circunscreve, neste termo, visitas, encontros e festas que envolvem trocas afetivas e comunicações sociais para além do círculo familiar. Música e dança são elementos comuns, e a comensalidade figura quase obrigatoriamente nos momentos sociáveis.

14

Assim as relações eram forjadas e nos momentos de comemoração reuniam-se indivíduos, parentes consanguíneos ou não, pela proximidade, em diversas festas, como casamentos, nascimentos, gurufins, jongos, blocos e escolas de samba da região. Senhor Hélio destaca que, mesmo não morando no Morro da Serrinha, as relações de amizade e parentesco o atraíam para a região, por conta dos diversos tipos de espaços lúdicos existentes nas casas das famílias:

As famílias eram sempre unidas, tinha sempre festa, por isso eu ia para lá, porque eu morava na Dona Clara. Todo fim de semana tinha alguma coisa na Serrinha: samba, roda de rua, churrasquinho... Em outros dias, durante a semana, eu ia para lá para jogar sueca, para ver os colegas. Lá a vida era assim. Muito boa a vida na Serrinha!¹⁵

Em estudo sobre as redes de sociabilidades estabelecidas através da música, no bairro de Madureira, Ana Paula Alves Ribeiro identifica um perfil das principais famílias que, em momentos diferentes, tornaram-se referência na organização e na difusão de alguma das manifestações culturais na região, tais como o jongo e o samba. Através da bibliografia disponível, a autora especifica cinco troncos familiares: os Costa, os Santos, os Oliveira, os Cardoso e os Monteiro.

Durante o processo de realização desta pesquisa, tanto através da bibliografia, quanto nas entrevistas e nas conversas informais, quando os microfones estavam desligados, houve a constatação do registro recorrente da participação do núcleo familiar, conforme destacado por Ribeiro. Com participação direta das famílias, em maior ou menor grau, de maneira positiva

ou como geradora de tensões¹⁶, a relação deste núcleo de famílias ou da rede de famílias apresenta-se em sua dinamicidade.

Não se pode desconsiderar a participação de alguns elementos das demais famílias, mas em relação ao Império Serrano, no que se refere à sua fundação e posteriormente à sua administração, este núcleo formado pelas cinco famílias destacadas foi determinante para a extensão da rede de sociabilidade que se irradiava no convívio dos participantes da escola de samba.

A partir da ligação das famílias com o Império Serrano, identifica-se uma rede que, em momentos diferentes, foram determinantes para a fundação e para a administração da escola de samba. Esta pesquisa não se propõe ao estudo minucioso sobre as famílias da região, mas se interessa por identificar as cinco famílias citadas e suas ligações entre si, a partir das práticas culturais, como reuniões e diferentes festas locais, e suas respectivas ações na fundação do Império Serrano.

A origem da família Costa é da região de Minas Gerais, tendo como núcleo Alfredo Costa, de profissão guarda-freios do trem noturno da Estrada de Ferro Central do Brasil, casado com Araci Costa, conhecida como Dona Iaiá. Eles chegaram à Serrinha com o seu bloco Cabelo de Mana, que deu origem à Escola de Samba Prazer da Serrinha, provavelmente, segundo registros e depoimentos dos entrevistados, fundada no final da década de 1920. A relação dos Costa com o carnaval foi determinante, segundo os discursos locais, para a fundação do Império Serrano.

A família Santos se instalou na Serrinha no ano de 1926, vinda do Andaraí, tendo como núcleo Paulino dos Santos e Teresa Benta dos Santos, pais de Antônio dos Santos, o Mestre Fuleiro. Dona Teresa era assídua dançarina de jongo. Seu filho foi um dos fundadores do Império Serrano, casando-se com uma das sobrinhas de Dona Iaiá da Costa, reforçando os laços entre as famílias. Mestre Fuleiro ficou conhecido como o *apito de ouro* ao comandar toda a harmonia da escola de samba, sozinho e somente com o uso de seu apito.

A chegada da família Oliveira ao Morro da Serrinha se deu através de Francisco Zacarias de Oliveira, funcionário da Companhia de Limpeza Urbana, casado com Etelvina Severa de Oliveira . Tiveram 10 filhos. Francisco Zacarias organizou quatro blocos na região: o “Primeiro Nós”, “Bloco da Lua”, “Dois Jacarés” e o “Três Jacarés”. Os Oliveira ficaram conhecidos no Morro da Serrinha por seu espírito festivo. Os filhos Eulália, Sebastião, João Gradim, Maria da Glória e Simplícia – mais que outros – herdaram do pai o gosto pela promoção das festas no local. Foi na casa de Eulália que se fundou o Império Serrano, sob a liderança de Sebastião e alguns vizinhos, tendo como primeiro presidente João Gradim. Maria da Glória é conhecida, ainda hoje, na região, como Tia Maria do Jongo, referência do jongo no Morro da Serrinha.

A família Cardoso deslocou-se do Morro da Mangueira para o Morro da Serrinha. Seu núcleo era composto por Augusto Cardoso, trabalhador da Central do Brasil, e Juci Cardoso, que trabalhava em um hospital. Ribeiro destaca que uma das questões deste ramo familiar era o incentivo aos estudos, levando a uma preocupação futura com as crianças da região. Entre os Cardoso, estão profissionais da música que fundaram uma escola de samba preocupada com a formação das crianças do morro, a Escola de Samba Mirim Império do Futuro. Em relação a alguns membros da família, declara Ribeiro:

Entre seus filhos estão profissionais da música, Arandir, careca passista e militante de escola de samba e um dos fundadores da Escola de Samba Mirim Império do Futuro), Iraci (antiga filha de santo de vovó Maria e mãe de Valdemir, também militante de escola de samba e um dos fundadores da Escola de Samba Mirim Império do Futuro)¹⁷

A família Monteiro era formada por Pedro Francisco Monteiro, carregador da empresa Lloyd Brasileiro, e Maria Joana Monteiro, referenciada como Mãe de Santo da região, conhecida como Vovó Maria Joana, nascida em Valença, onde aprendeu a dançar o jongo. Participante da Escola de Samba Prazer da

Serrinha, ela passou a componente do Império Serrano ainda na sua fundação, e cedia sua residência para a costura de parte das fantasias. Por ser composta de sambistas e jongueiros dedicados aos cultos afro-brasileiros, a família Monteiro representava os diferentes encontros culturais da região. Sobre estes aspectos Valença e Valença afirmam:

Maria Joana Monteiro, a Vovó Maria Joana Rezadeira, que reúne em si as heranças do culto afro-brasileiro da macumba, da dança do jongo e do samba, é hoje, na Serrinha e arredores, figura das mais representativas por ser, a um só tempo, mãe-de-santo, jongueira e sambista¹⁸.

A rede de famílias, estabelecida de maneira informal, estruturou-se posteriormente em torno de uma instituição formal: o Império Serrano. A fundação do Império acrescentaria um caráter institucional às relações entre as famílias, que passariam a ter sua ação e seus objetivos em favor da agremiação e da comunidade de maneira legitimada. A reunião dos indivíduos estaria inserida em uma dinâmica direcionada ao desenvolvimento e à perpetuação da instituição, Império Serrano. A escola de samba, por sua vez, seria um mecanismo pelo qual os interesses da comunidade faziam-se representar.

Entendem-se tais famílias como troncos centrais da rede familiar estabelecida no morro, cujas relações decorrem, num primeiro momento, das dificuldades financeiras. Não obstante, conforme verificado através das entrevistas, são perpassadas por uma grande e forte teia: a do lazer. As manifestações culturais e os espaços de lazer aproximavam pessoas e famílias, no sentido de congregarem, nos momentos de diversão, pessoas com as quais se nutriam certas afinidades.

Não se pode perder de vista que o processo de “institucionalização” da rede familiar do morro da Serrinha não anula as relações anteriores à fundação da agremiação, pois se percebe o caráter fluídico e multidimensional que as redes familiares podem assumir. Pode-se encontrar em um mesmo espaço a convivência de dois tipos de rede, a informal e a

institucional, mas o que se ressalta é o fato de esta rede informal, no Morro da Serrinha, ter encontrado uma forma de ampliação de sua ação através da fundação de uma escola de samba.

A escola de samba, além de ter sido criada com o objetivo de ser um espaço de lazer e de representação do carnaval local, indicava em seu estatuto alguns interesses dos moradores da região. A rede de famílias, através do estatuto da escola de samba, colocara no papel, isto é, formalizara parte dos seus objetivos. À rede informal, que funcionava de maneira espontânea, baseada nos costumes, foi acrescentada uma hierarquia de funcionamento, com ações dependentes umas das outras, e nem sempre espontâneas.

Ao analisar o primeiro estatuto da escola de samba, percebem-se aspectos desta transposição dos interesses da rede de famílias. Através do Império Serrano, a rede familiar expunha seu dinamismo na busca de seus interesses.

O Império Serrano foi fundado como “Grêmio Recreativo Esportivo Escola de Samba”¹⁹, demonstrando uma clara intenção de fazer da escola de samba mais do que uma agremiação carnavalesca. Entre as suas finalidades, figuravam nos artigos 2º e 3º a motivação assistencial. No artigo 2º, o que se destaca é a intenção não só de dar assistência social e financeira aos moradores e participantes do Grêmio, mas de oferecer uma “maior assistência moral”.

O caráter de ajuda mútua da rede familiar figurava o artigo 2º, no que se refere à ajuda social e financeira, mas o que não fica claro é como se daria e qual tipo de ajuda a escola se propunha a oferecer a seus integrantes.

No artigo 3º, tem-se como objetivo a criação de centros de instrução primária. Desta forma, a escola de samba se propunha a extrapolar o espaço de lazer para exercer, ainda, a função educativa na região. No referido artigo, o desenvolvimento de esportes e a recreação teriam, após a criação da agremiação, espaço reservado na quadra da escola. Com este artigo, o caráter assistencialista da escola de samba não se restringe somente aos integrantes da agremiação, mas a todos os moradores da região.

Como um centro de desenvolvimento, ampliando o caráter de ajuda mútua da rede informal de famílias, a escola de samba se ergue na região. Os artigos 2º e 3º do primeiro estatuto do Império Serrano propõem:

Art. 2º - Dar maior assistência moral, social e financeira à Escola de Samba, na organização e execução dos seus programas de festas recreativas, carnavalescas e de beneficência social.

Art. 3º - Fundar na sede da “E. de Samba” ou em lugares adequados, centros de instrução primária, esportiva e recreativa.²⁰

Através da criação de órgãos como o Departamento Social Recreativo e do Departamento de Assistência Social, seriam oferecidas assistência médica, jurídica e funerária. A execução deste projeto chama atenção, pois, para tanto, seria preciso contratar ou criar parcerias com indivíduos ou grupos fora da comunidade. Dessa forma, existem indicativos de que há intenção de ampliar a ação da rede de famílias, atendendo a questões mais complexas e diversificadas, como o oferecimento de serviços que não chegavam à comunidade:

Art. 21º - São órgãos técnicos, imediatamente subordinados à Presidência da Diretoria:

a) o Departamento Social-Recreativo, ao qual ficam afetadas as atividades sociais e recreativas;

b) o Departamento de Assistência Social, ao qual ficam afetadas de auxílio-funerário.

c) todas as atividades de amparo e benefício aos associados com as seguintes divisões:

gabinete médico

gabinete odontológico

gabinete jurídico

serviço

d) o Departamento Cultural, ao qual ficarão subordinadas todas as atividades culturais, com as seguintes divisões:

I – Divisão Musical e Artística

II – Divisão Literária

III – Divisão Educacional²¹

A análise de alguns artigos do primeiro estatuto e do regimento interno do Império Serrano sinaliza uma intenção de seus fundadores de criar uma estrutura a partir da escola de samba. A agremiação serviria como uma instituição dedicada a suprir as dificuldades de acesso a serviços que seriam de responsabilidade do poder público.

Considerações finais

Analisando a escola de samba para além do lazer, pode-se considerar como os aspectos culturais estão ligados às diferentes estruturas que dão sentido à vida social. O carnaval das escolas de samba adquiriu um significado que vai além da festa popular. É possível contemplar os caminhos estabelecidos pelos populares em direção ao diálogo entre os aspectos culturais, políticos e sociais, em uma espécie de extrapolação das festividades e do carnaval como diversão. A escola de samba tornou-se uma ferramenta na direção da negociação.

Os projetos propostos no primeiro estatuto e no regimento interno do Império Serrano são demonstrações da preocupação e da relevância dada pela rede de famílias com o objetivo de criar estruturas para a comunidade. O fato de o grupo tomar a iniciativa de utilizar a criação de um espaço de lazer local (o Império Serrano), a fim de transpor as dificuldades estruturais da comunidade, mesmo não tendo acontecido neste primeiro momento²², não anulou seu caráter empreendedor. A busca de melhores condições para a comunidade demonstrou a ampliação de seus interesses para além das manifestações culturais da região, as quais lhe serviram de brecha.

Notas de Referência

¹ OLIVEIRA, Sebastião. *Quase que chorei (música)*. Rio de Janeiro, 1947.

² O texto em questão é uma versão da dissertação apresentada pela a autora deste para o PPGH – UERJ/FFP defendido em 2012 com título, *Nasceu lá na serra uma linda flor* : Memória sobre o Império Serrano 1947-1950.

³ Doutoranda do PPHR – UFRRJ com orientação do Dr. Álvaro Pereira do Nascimento (E-mail – alletavares@msn.com)

⁴ VALENÇA, Rachel & VALENÇA, Suetônio. *Serra, Serrinha Serrano: O Império do Samba*. José Olympio, 1981. p 30-31; VASCONCELLOS, Francisco. *Império Serrano: Primeiro Decênio: 1947- 1956*. Ensaios de Carnaval nº2. Rio de Janeiro, 1991. OLIVEIRA FILHO, Arthur L. de & SILVA, Marília T. Barboza da. *Silas de Oliveira : Do jongo ao samba-enredo*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1981.

⁵ No sentido utilizado por Milton Santos. Tendo a ver com a contiguidade física entre pessoas numa mesma extensão, vivendo com intensidade as suas inter-relações.

⁶ BARRETO, Lima. Recordações do escrivão Isaías Caminha. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, s.d, p. 213-214. Apud. CHALHOUB, Sidney. *Trabalho, Lar e Botequim: O cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da belle époque*. São Paulo: UNICAMP, 2001, p.194.

⁷ Como é possível verificar nos inúmeros inquéritos policiais analisados por Sydney Chalhoub. Ver: CHALHOUB, Sidney. *Trabalho, Lar e Botequim: O cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da belle époque*. São Paulo: UNICAMP, 2001.

⁸ Podemos destacar como casamentos que levaram ao estreitamento das famílias: João Gradim Oliveira (fundador e primeiro presidente do Império Serrano) com a filha de Elói Antero Dias (conhecido como Mano Elói, presidente do sindicato dos trabalhadores da estiva do Porto do Rio de Janeiro, fundador de diversos blocos e escolas de samba e quem incentivou a fundação do Império Serrano, doando a bateria); Silas de Oliveira e Dona Elane (prima de Eulália, Sebastião e João Gradim); Senhor Élio Antero Dias (um dos fundadores do Império Serrano e filho de Mano Elói) casou-se com uma das filhas de Tia Eulália.

⁹ MUSEU DA IMAGEM E DO SOM (Brasil). *Depoimentos para Posteridade: Escola de Samba Império Serrano*. Rio de Janeiro, 1984.

¹⁰ Idem..

¹¹ CHALHOUB, Sidney. *Trabalho, Lar e Botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da belle époque*. São Paulo: UNICAMP, 2001, p.198.

¹² MARTELETO, Regina Maria. “Análise de Redes Sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação” (artigo). In: *Ciência da Informação*. Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001, p.72.

¹³ DIAS, Hélio Antero. Entrevista concedida a Alessandra Tavares de S. P. Barbosa. Rio de Janeiro, 20 de out. de 2011. 1º CD (9:50min). .

¹⁴ REZENDE, Claudia Barcelos. “Os limites da sociabilidade: ‘cariocas’ e ‘nordestinos’ na Feira de São Cristóvão”. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. In: *Revista Estudos Históricos*, nº 28 – *Sociabilidades*, 2001, p.167.

¹⁵ DIAS, Hélio Antero. Entrevista concedida a Alessandra Tavares de S. P. Barbosa. Rio de Janeiro, 30 de Nov. de 2011. 1º CD (9:50min).

¹⁶ Como o caso dos Costa, de Alfredo Costa, na condução da Escola de Samba Prazer da Serrinha.

¹⁷ RIBEIRO, Ana Paula Alves. *Samba São Pés Que Passam Fecundando O Chão... Madureira: Sociabilidade e conflito em um subúrbio musical*. 2003. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2003, p.53-55.

¹⁸ VALENÇA, Rachel & VALENÇA, Suetônio. *Serra, Serrinha Serrano: O Império do Samba*. José Olympio, 1981. p.12

¹⁹ Estatuto o Império Serrano. 1948. Cf. VASCONCELLOS, Francisco. *Império Serrano: Primeiro Decênio: 1947- 1956*. Ensaios de Carnaval nº 2, Rio de Janeiro, 1991, p.43.

²⁰ Estatuto do GRES Império Serrano, 1948. Cf. VASCONCELLOS, Francisco. *Império Serrano: Primeiro Decênio: 1947- 1956*. Ensaios de Carnaval nº 2. Rio de Janeiro, 1991, p.43-45.

²¹ Regimento Interno do GRES Império Serrano. 1947. Apud. VASCONCELLOS, Francisco. *Império Serrano: Primeiro Decênio: 1947- 1956*. Ensaios de Carnaval. nº 2. Rio de Janeiro, 1991, p.47.

²² Nas entrevistas não foi mencionado nenhum tipo de assistência dentro da quadra do Império Serrano enquanto esta se localizava no Morro da Serrinha. No entanto, há alguns trabalhos hoje de desenvolvimento com parcerias junto ao Serviço Social da Indústria (SESI) que oferecem cursos para a comunidade, entre outros serviços.

